

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA AO ESTUDO DA APRENDIZAGEM¹

Victor Cesar Amorim Costa², Sérgio Domingues³

Resumo: *Várias são as teorias que se propuseram a explicar a aprendizagem. Este estudo é uma revisão bibliográfica sobre as teorias da aprendizagem sob uma perspectiva cognitivista. A Psicologia Cognitiva se encontra do lado oposto às perspectivas construtivistas e behavioristas, pois seu principal objetivo não é estabelecer explicações que sejam absolutas e completas sobre a mente humana. Por excelência, seu objetivo é estudar a mente humana de maneira científica e propor explicações dos aspectos cognitivos da aprendizagem. Várias são as abordagens, pertencentes ao cognitivismo, que se propuseram a contribuir cientificamente ao estudo da aprendizagem. Algumas delas são a abordagem construtivista e a abordagem do processamento da informação. Por fim, este trabalho conclui que são várias as teorizações a respeito da aprendizagem, e que muitas delas, de alguma forma, trazem contribuições a este campo de estudo e à educação.*

Palavras-chave: *Cognitivismo, construtivismo, processamento de Informação.*

Introdução

Várias são as teorias que se propuseram a explicar a aprendizagem. Desde teorias bem fundamentadas metodologicamente até teorias construtivistas, as quais não têm como foco a experimentação e muito menos a quantificação de seus resultados. Tais teorias propõem apenas uma visão qualitativa e pouco precisa da aprendizagem. Sobre esta questão Campos acrescenta que a maioria dos métodos qualitativos está associada mais ao conhecimento filosófico ou à pseudociências do que à própria ciência. Muitos são, inclusive, resquícios das discussões sobre o início das Ciências Humanas e Sociais ou representantes

¹Parte do Trabalho Apresentado na Disciplina de Psicologia da Aprendizagem pelo primeiro autor;

²Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: victor_costa@rocketmail.com

³Professor do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: sdufmg@yahoo.com.br

de grupos ideológicos, como no caso dos defensores da dialética marxista e o método feminista (CAMPOS, 2004).

A perspectiva construtivista e a behaviorista rejeitam por completo o entendimento de que estados mentais são reais, uma por julgá-los imprecisos, não mensuráveis, construídos socialmente em dialética com o meio e por julgar que o único objeto de estudo da psicologia é o comportamento observável, propondo a partir daí, “explicações comportamentais” de fenômenos que são, na realidade, mentais.

Muito em decorrência do atraso científico na América Latina, tais abordagens ainda predominam. Embora o desenvolvimento científico esteja ocorrendo em uma velocidade considerável, as produções científicas de países desenvolvidos e de países em desenvolvimento ainda são separadas por um abismo. Em decorrência dessa questão, alguns podem se questionar: o que é Psicologia Cognitiva?

A Psicologia Cognitiva está preocupada com os processos internos envolvidos “em extrair sentido do ambiente e decidir que ação deve ser apropriada. Esses processos incluem atenção, percepção, aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento” (EYSENCK; KEANE, 2007, p.11).

A Psicologia Cognitiva se encontra do lado oposto às perspectivas anteriormente descritas, pois seu principal objetivo não é estabelecer explicações que sejam absolutas e completas sobre a mente humana. Por excelência, seu objetivo é estudar a mente humana de maneira científica, portanto, suas explicações são testáveis, refutáveis, ou seja, são passíveis de erros.

No Cognitivismo, os estados mentais são aceitos como plenamente reais, de maneira semelhante aos estados físicos. A respeito dessa questão, Pasquali ainda afirma: “não somente são reais no mesmo sentido que o são as coisas físicas, mas que eles são objeto privilegiado da ciência psicológica” (2001, p. 83-84). A partir dessa perspectiva entende-se que a prioridade da ciência psicológica é estudar a mente humana. Dessa forma, a prioridade então “é o estudo de como as pessoas percebem, aprendem, lembram-se e pensam sobre a informação” (STERNBERG, 2010, p. 23).

Material e Métodos

Esta pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica sobre a perspectiva cognitiva da aprendizagem e buscou construir uma visão sintética, clara e ao mesmo tempo rica sobre a abordagem cognitivista e suas contribuições para o estudo da aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada no ano de 2012 como requisito para a aprovação na disciplina de Psicologia da Aprendizagem do curso de Psicologia. Foram utilizados como fonte bibliográfica o acervo da biblioteca da faculdade e o SCIELO.

Resultados e Discussão

A aprendizagem será entendida aqui como “act or process of acquiring new information, behavior, or skill, which lasts for a considerable period” (MATSUMOTO, 2009, p. 282). Sendo assim, o cognitivismo se propõe a explicar apenas a aquisição da informação, a aprendizagem da informação.

Várias são as abordagens, pertencentes ao cognitivismo, que se propuseram a contribuir cientificamente ao estudo da aprendizagem. Neste texto serão tratados aspectos introdutórios de apenas duas abordagens: a abordagem construtivista e a abordagem do processamento da informação.

O Construtivismo é definido por Matsumoto como:

A cognitive point of view that mental processes are themselves constructed by the mind in interaction with the environment and are then applied to understanding new information and recalling the past (MATSUMOTO, 2010, p. 130).

A Psicologia Cognitiva é vista por esta abordagem como ciência do significado e da construção do significado. O principal expoente dessa abordagem é David Ausubel (1968), com sua teoria da aprendizagem significativa. Nessa teoria, a aprendizagem é vista como um processo de organização das informações e de integração dos conteúdos à estrutura cognitiva do aluno. A aprendizagem pode ser classificada como memorística ou significativa. A aprendizagem memorística é entendida como uma aprendizagem mecânica, na qual não há construção de significado algum. Já a

aprendizagem significativa processa-se quando um novo conteúdo relaciona-se com conceitos anteriormente adquiridos pelo aluno.

Segundo Eysenck e Keane, “Historicamente, a maior parte dos psicólogos cognitivos adotou a abordagem do processamento da informação” (2007, p11). A abordagem do processamento de informação se baseia, portanto, primordialmente nos estudos sobre a memória para explicar a aprendizagem da informação.

A partir dessa visão a aprendizagem seria vista como resultado de processos minésicos. São processos minésicos elementares à aprendizagem da informação: a codificação, o armazenamento e a recuperação.

A codificação refere-se a como o sujeito transforma um dado físico e sensorial em um tipo de representação, que pode ser localizada na memória. O armazenamento refere-se ao modo como se retém as informações codificadas. Por fim, a recuperação refere-se à maneira como esse sujeito ganha acesso às informações armazenadas na memória.

Por mais que algumas abordagens proponham um ensino focado na aprendizagem significativa, ou mesmo uma aprendizagem mais “humana” em desdenho da metáfora computacional, é um equívoco não avaliar itens que dependam da memória. Assim, é importante que o ensino e as técnicas avaliativas tenham como pressupostos uma concepção mista, onde mesmo quando se ensina conteúdos com significado ou se propõe um ensino humanístico se ensinem e avaliem ao mesmo modo o conhecimento adquirido pelo aluno. Afinal, um dos objetivos básicos da educação é o domínio do conhecimento. E a memória tem um papel crucial nesse quesito.

Conclusões

A Psicologia Cognitiva não tem como objetivo explicar a aprendizagem em sua plenitude, como objetivam outras abordagens. Ela almeja estudar apenas o aspecto cognitivo da aprendizagem, pois compreende que a esta é um fenômeno amplo e que envolve processos não cognitivos. A partir desse entendimento é possível compreender que são várias as teorizações a respeito da aprendizagem, e que muitas delas, de alguma forma, trazem contribuições à este campo de estudo e à educação.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D. **Educational Psychology: a cognitive view**. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATSUMOTO, D. **The Cambridge Dictionary of Psychology**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo / Conselho Federal de Psicologia, 2001.

STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

